

Discurso proferido pelo Deputado  
GERALDO RESENDE (PMDB-MS),  
em sessão no dia 04/11/2009.

## **QUANDO A SEGURANÇA DÁ CHANCE AO AZAR**

Senhor presidente.

Senhoras e senhores deputados.

A população de Dourados vive dias de angústia com o crescente aumento dos índices de criminalidade urbana. Não bastasse o registro crônico de violência entre os índios que, por si só, já é muito preocupante, agora a cidade está incomodada com a permanência, há mais de cinco anos, de um presídio semi-aberto instalado em uma das mais importantes vias da cidade.

Com capacidade para 150 internos, o semi-aberto de Dourados abriga hoje aproximadamente 500 presos. A unidade penal fica na Rua Hayel Bon Faker, área nobre da

cidade, no prédio onde antes funcionava uma escola particular de ensino fundamental. A região tem um comércio forte, é um ponto privilegiado para consultórios médicos e abriga até uma vila militar.

O presídio foi instalado no local para atender aos requisitos da Lei de Execução Penal. Os presos do regime semi-aberto ocupavam antes um prédio na Rua Cuiabá, próximo ao 1º Distrito Policial e foram transferidos para o novo local no dia 20 de maio de 2004.

Na época, houve protesto dos moradores pela transferência dos presos. Eles chegaram a organizar um abaixo-assinado e fizeram protestos na Câmara de Vereadores.

O principal argumento dos moradores baseava-se na lei de Utilização do Solo e na Lei nº 2.831, de maio de 2004, que proíbe a instalação, construção e manutenção de estabelecimento penal em centros urbanos.

A AGEPEN - Agência de Administração do Sistema Penitenciário - chegou a fazer audiência pública para discutir o assunto. Algumas alternativas chegaram a ser cogitadas, como transferência dos presos para o estádio Douradão e

construção de uma sede própria para o presídio, no Jardim Márcia. Mas nenhuma delas se concretizou.

Os levantamentos da Polícia Militar sugerem que o alto índice de criminalidade em torno da área central de Dourados e nos bairros próximos, registrado nos últimos meses, pode ser atribuído ao grande número de presos que está cumprindo pena no presídio semi-aberto.

Eles se baseiam na frequência com que são presos em flagrante albergados do semi-aberto, acusados de estarem envolvidos em atos ilícitos ou praticando arrombamentos, usando drogas e principalmente realizando assaltos.

A opinião dos policiais está em sintonia com o desejo da população: O presídio semi-aberto deveria ser afastado da área central da cidade, de preferência em uma área onde os internos tenham um único acesso. No atual presídio, os internos podem usar várias ruas de acesso tanto na saída como na chegada e isso facilita muito para eles e prejudica o trabalho da polícia.

Esse é um antigo problema que não conseguiu ser resolvido no governo passado, mas que eu tenho confiança que o governador André Puccinelli será sensível à urgência

da questão e não poupará esforços até que ela esteja resolvida em definitivo.

Eu estou assumindo mais essa luta. Vou me somar àqueles que não se conformam e que não ficarão quietos enquanto não se encontrar uma saída que devolva um tempo de paz e segurança para a nossa querida Dourados.

Muito obrigado.

Deputado Geraldo Resende

PMDB / MS